

OCUPAÇÃO DE SOLOS FRÁGEIS

A rodovia BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) é a via de circulação para os projetos do programa Polonoroeste. Foi inaugurada pelo ex-presidente João Baptista Figueiredo e é a grande responsável pela ocupação atual de Rondônia e do noroeste de Mato Grosso — regiões abrangidas pelos 410 mil quilômetros quadrados da área sob atuação do Polonoroeste.

Mato Grosso e Rondônia sofreram formas diferenciadas de ocupação do solo. Em Mato Grosso, o processo remonta à década de 60 e início dos anos 70, e ocorreu basicamente de maneira quase espontânea, entremeada por colonizações particulares. Já em Rondônia a ocupação teve um caráter mais dirigido, incrementada nos últimos 10 anos. E a inauguração da BR-364 possibilitará maior circulação e maior intensidade de ocupação nos "espaços vazios" da região, na medida em que é um tipo de rodovia transitável durante todo o ano. Tal avanço poderá trazer sérios problemas ao uso do solo, se não for respeitada uma boa avaliação de sua capacidade de suporte.

Rondônia ocupa posição avançada na composição de solos distróficos (de baixa capacidade nutricional), que necessitam de um aporte de fertilizantes. Mas

o emprego desses produtos não é prática simples e pode resultar em outros problemas, como o aumento desproporcional do custo da produção agrícola e a poluição do lençol freático, dos lagos e dos rios da região.

Através de estudos de imagens Landsat (satélite) e dos mapas de solos do projeto Radambrasil, pode-se chegar a uma avaliação primária das condições pedológicas (ciência que estuda os solos) na área do Polonoroeste. As imagens Landsat funcionam como norteadoras na avaliação do processo e da intensidade de ocupação, que, posteriormente confrontadas com os mapas de solos, poderão indicar a grande instabilidade pedológica aos processos de uso e de alteração.

Pode-se dizer que o principal problema pedológico em Rondônia é a fragilidade química dos solos. As areias quartzosas, os solos de baixa fertilidade e a alta probabilidade erosiva aparecem em diversas áreas. Os solos com maior capacidade nutricional apresentam, em geral, a desvantagem de estarem associados a terrenos acidentados e de possuírem uma estreita profundidade efetiva. A sudoeste de Colorado D'Oeste aparece uma vasta planície aluvionar

cujos solos predominantes são caracterizados pelo excesso de água e alumínio. E plantas não ambientadas ao excesso de alumínio costumam sofrer sérios problemas, como é o caso de grande parte das plantas cultivadas pelo homem. A leste de Porto Velho existe uma grande área praticamente sem ocupação humana, onde predomina um dos piores solos em termos nutricionais: o latossolo amarelo álico.

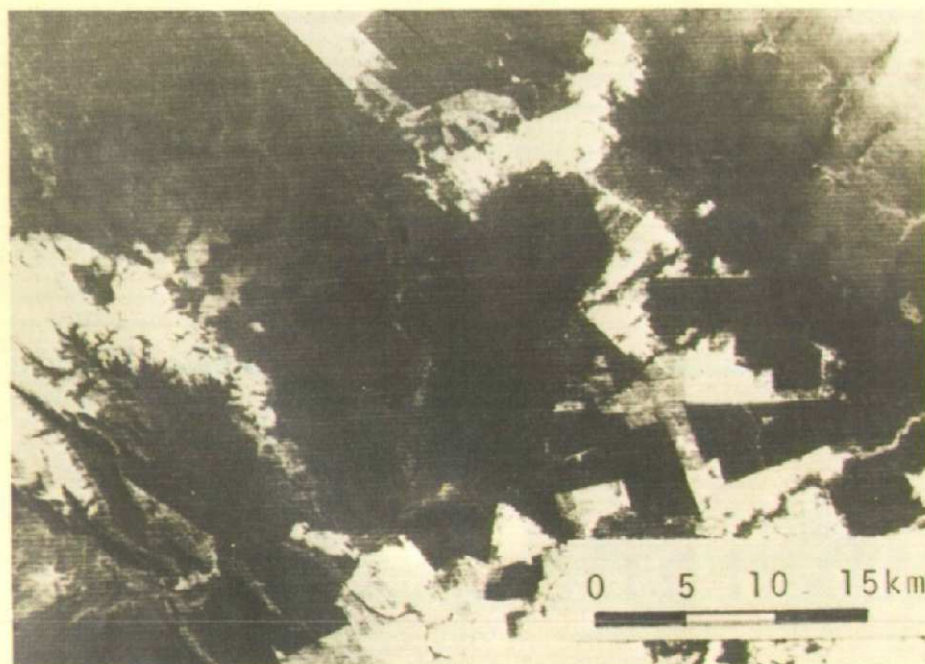
No caso de Mato Grosso, vale ressaltar que, ao sul de Cuiabá, Barra do Bugre e Cáceres, aparecem solos influenciados pelo excesso de água, o que implica a necessidade de um manejo especial. Até mesmo as manchas de solos classicamente considerados bons, latossolo roxo e terra roxa estruturada — que são encontrados nas proximidades de Quatro Marcos —, apresentam as desvantagens de serem de baixa capacidade nutricional.

Não bastando este quadro natural desfavorável à ocupação em termos de grandes investimentos, temos de levar em conta o fato de algumas áreas serem ocupadas por população indígena. Ao sul da Reserva Indígena Parecis (MT) e a leste da Área Indígena Sararé (MT) desenvolve-se uma colonização de grande porte. A baixa fertilidade de seus solos associada à presença de alto teor de alumínio em algumas áreas, bem como a proximidade de fazendas às referidas reservas indígenas, são fatores de preocupação, seja do ponto de vista pedológico — pois tratam-se de solos frágeis —, seja no tocante aos conflitos com os índios.

Em termos gerais, as baixas condições nutricionais desses solos e o alto teor de alumínio são problemas fundamentais que merecem pesquisas aprofundadas. Devem ser tomados cuidados especiais com as áreas de terrenos mais acidentados, que não representam a maior parte dessa região, pois a perda da camada superficial por processos erosivos representa um desfalque de grande valor para coberturas pedológicas frágeis quanto às características químicas e mesmo para solos de fertilidade mediana, sendo irreversível o processo de empobrecimento e de destruição (ver "Rondônia: a farsa das reservas", pg. 90).

Omar Neto Fernandes Barros

Fundação Universidade Estadual de Londrina - Paraná



Área indígena de Sararé circundada por fazendas. Imagem Landsat 245/70 — MSS 5.